

# *XI Encontro EDICIC Ibérico*



*Formação e Investigação em Ciência  
da Informação: Oportunidades e Desafios*

*10, 11 e 12 de novembro de 2025*

## FICHA TÉCNICA

### Título

Livro de Atas do XI Encontro EDICIC Ibérico - Formação e Investigação em Ciência Da Informação: Oportunidades e Desafios

### Editores

Milena Carvalho , Susana Martins , Olga Ferreira , Inês Braga 

### Editora

Edições POLITEMA

### Local

Porto

### Revisão Documental

Inês Braga , Milena Carvalho , Susana Martins , Olga Ferreira 

### Compilação

João Carvalho, Rúben Lopes, Leonor Leitão, Mariana Soares, Sandro Vasconcelos

1.<sup>a</sup> Edição – janeiro de 2026

### ISBN

978-989-9226-08-1

### DOI

<https://doi.org/10.26537/ed.p.porto.165>

© Autores. Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. Esta obra encontra-se sob Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0



LIVRO DE ATAS DO XI ENCONTRO EDICIC  
IBÉRICO

FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
OPORTUNIDADES E DESAFIOS

10 a 12 DE NOVEMBRO 2025

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO

PATROCÍNIOS



## **AGRADECIMENTOS**

A Comissão Organizadora do XI Encontro EDICIC Ibérico expressa os seus mais profundos agradecimentos a todas as pessoas e instituições que contribuíram para o sucesso desta edição. Agradece-se à Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caraíbas (EDICIC) pelo apoio institucional e pela confiança depositada no ISCAP para acolher este evento.

Um agradecimento especial é dirigido ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) e ao Politécnico do Porto, pela disponibilização das condições académicas, logísticas e organizativas que viabilizaram a realização de um encontro marcado pela excelência científica e pelo pluralismo de perspetivas.

Reconhece-se também o contributo da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI), cuja participação ativa e empenhada esteve na base da organização desta edição, refletindo o compromisso do curso com a promoção de iniciativas científicas relevantes para a área.

À comunidade de docentes, investigadores, avaliadores, conferencistas, moderadores, estudantes e voluntários, manifesta-se profunda gratidão pelo trabalho, dedicação e espírito colaborativo que demonstraram ao longo de todo o processo.

Regista-se ainda um agradecimento especial às Edições POLITEMA do P.PORTO, pelo apoio editorial prestado e pela colaboração na preparação deste volume de atas, garantindo a qualidade e o rigor necessários à sua publicação.

Finalmente, agradece-se o apoio dos patrocinadores, cujo contributo foi essencial para reforçar a qualidade científica e logística do evento, viabilizando recursos e iniciativas fundamentais para o bom desenvolvimento dos trabalhos.

A todos, o nosso sincero reconhecimento.

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ailin Martínez Rodriguez

Alexandra Albuquerque

Blanca Rodríguez Bravo

Cláudia Pinto

Elisabete Fraga

Jairo Guadamuz Villalobos

Maria Inês Braga

Marta Lúcia Pomim Valentim

Miguel Vieira

Milena Carvalho

Olga Ferreira

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Pedro Duarte

Ramón Masís Rojas

Ricardo Soares

Rúben Folha

Rui Humberto

Susana Martins

Susana Pinto

Zeny Duarte

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Adilson Luiz Pinto (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)  
Ailín Martínez Rodríguez (Universidad de La Habana, Cuba)  
Alejandro Uribe Tirado (Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia)  
Alma Beatriz Rivera Aguilera (Universidad Iberoamericana, Mexico)  
Ana Alves Pereira (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação – APBAD, Portugal)  
Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho (Instituto Politécnico de Viseu/ Escola Superior de Gestão de Tecnologias de Lamego, Portugal)  
Ana Célia Rodrigues (Universidade Federal Fluminense, Brasil)  
Ana Isabel Alves Vieira Novo Guimarães (Universidade Aberta, Portugal)  
Ana Margarida Dias Silva (Universidade de Coimbra, Portugal)  
Ana María Talavera Ibarra (Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú)  
Ana Terra (Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras, Portugal)  
Andréa Vasconcelos Carvalho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)  
António Abreu (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)  
António João Vidal de Carvalho (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)  
Armando Malheiro (Universidade do Porto, Portugal)  
Aurora González-Teruel (Universidade de Valência, Espanha)  
Bernardina Freire de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)  
Bianca Panisset (Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil)  
Blanca Rodríguez Bravo (Universidad de León, Espanha)  
Carla Eiriz (Arquivo Municipal de Vila Real, Portugal)  
Carlos Alberto Ávila Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)  
Carlos Alberto Redondo Díaz (Universidad de Salamanca, Espanha)  
Carlos Cândido de Almeida (Universidade Estadual Paulista, Brasil)  
Carlos Guardado (Universidade de Lisboa, Portugal)  
Carlos Miguel Tejada Artigas (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)  
Carlos Suárez Balseiro (Universidad de Puerto Rico, Porto Rico)  
Clarissa Schmidt (Universidade Federal Fluminense, Brasil)  
Concepción Mendo Carmona (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)  
Cintia Aparecida Chagas (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)  
Cristian Berrío Zapata (Universidade Federal do Pará, Brasil)  
Cristóbal Urbano (Universitat de Barcelona, Espanha)  
Críspulo Travieso Rodríguez (Universidad de Salamanca, Espanha)  
Eleonora Santos (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)  
Elisa Cerveira (Universidade do Porto (UP), Portugal)  
Elsa Barber (Universidad de Buenos Aires, Argentina)  
Francisco Javier García Marco (Universidad de Zaragoza, Espanha)

Francisco Paletta (Universidade de São Paulo, Brasil)  
Fernanda Olival (CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal)  
Fernanda Ribeiro (Universidade do Porto, Portugal)  
Gustavo Liberatore (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina)  
Isidoro Gil Leiva (Universidad de Murcia, Espanha)  
Jairo Guadamuz-Villalobos (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)  
Javier Canzani Cuello (Universidad de la República, Uruguai)  
Johann Pirela Morillo (Universidad de La Salle, Colômbia)  
Jussara Borges de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)  
Jorge Revez (Universidade de Lisboa, Portugal)  
José Agostinho de Sousa Pinto (ISCAP, Politécnico do Porto, Portugal)  
José Antonio Frías Montoya (Universidad de Salamanca, Espanha)  
Jose António Moreira Gonzalez (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)  
José Carlos Sales (Universidade Federal da Bahia, Brasil)  
José Cláudio Alves de Oliveira (Universidade Federal da Bahia, Brasil)  
José Luis Bonal Zazo (Universidad de Extremadura, Espanha)  
Josefa Gallego Lorenzo (Univ. León, Espanha)  
Juan Carlos Fernández Molina (Universidad de Granada, Espanha)  
Leonor Calvão Borges (Assembleia da República, Portugal)  
Luis Borges Gouveia (Universidade Fernando Pessoa, Portugal)  
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (Universidade Federal Fluminense, Brasil)  
Luís Corujo (Universidade de Lisboa (ULisboa), Portugal)  
Luísa Alvim (CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal)  
Maria Amélia Teixeira da Silva (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)  
Maria Beatriz Marques (Universidade de Coimbra, Portugal)  
María del Carmen Agustín Lacruz (Universidad de Zaragoza, Espanha)  
María del Carmen Rodríguez López (Universidad de León, Espanha)  
María Gladys Ceretta Soria (Universidad de La República, Uruguai)  
Maria Inês Peixoto Braga (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)  
Maria João Castro (ISCAP, Politécnico do Porto, Portugal)  
Maria Manuela Pinto (Universidade do Porto, Portugal)  
Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra, Portugal)  
Maria Amélia Teixeira da Silva (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)  
Maria de Jesús Madera Jaramillo  
Maria Gladys Ceretta Soria (Universidad de la República, Uruguai)  
María Luisa Lascuráin Sánchez (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)  
María Manuela Moro Cabero (Universidad de Salamanca, Espanha)  
María Olivera Zaldua (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)  
María Teresa Múnera Torres (Universidad de Antioquia, Colômbia)  
Mariângela Spotti Lopes Fujita (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Marta Lgia Pomim Valentim (Universidade Estadual Paulista, Brasil)  
Martha Sabelli (Universidad de la República, Uruguai)  
Martha Suzana Cabral Nunes (Universidade Federal de Sergipe, Brasil)  
Márcio Bezerra (Universidade de Brasília, Brasil)  
Michael Boock (Oregon State University, EUA)  
Miguel ngel Marzal Garcia Quismondo (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)  
Miguel ngel Rend3n Rojas (Fundaci3n Dialnet)  
Milena Carvalho (Instituto Polit3cnico do Porto (IPP), Portugal)  
Mois3s Rockembach (Universidade de Coimbra, Portugal)  
M3nica Izquierdo Alonso (Universidad de Alcalá, Espanha)  
Natanael Sobral (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)  
Natalia Bolfarini Tognoli (Universidade Federal Fluminense, Brasil)  
Olívia Pestana (Universidade do Porto, Portugal)  
Olga Mrcia do Vale Ferreira (Universidad de Salamanca, Espanha | P. Porto, Portugal)  
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (Universidade Estadual Paulista – Brasil)  
Paula Alexandra Ochoa de Carvalho Telo (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)  
Paula Peres (Instituto Polit3cnico do Porto, Portugal)  
Paulo Batista (CIDEHUS, Universidade de vora, Portugal)  
Radam3s Linares Columbie (Universidad de la Habana, Cuba)  
Rafael Ceballos Roa (Univ. Le3n, Espanha)  
Rainer Rubira García (Universidad Rey Juan Carlos, Espanha)  
Ram3n Mass Rojas (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)  
Raquel Rebeca Umana Alpizar (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)  
Rasa Pocevi3ien3 (Siauliai State University of Applied Sciences, Lituânia)  
Renato de Mattos (Universidade Federal Fluminense, Brasil)  
Rosa San Segundo (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)  
Rosa Saraiva (Associa33o Portuguesa de Documenta33o e Informa33o de Saúde (APDIS), Portugal)  
Salim Silva Souza (Instituto Federal de Sergipe, Brasil)  
Saray C3rdoba González (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)  
Silvia Sleimen (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina)  
Sergio de Castro Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)  
Silvia Sleimen (Universidad Nacional de Mar del Plata, Buenos Aires, Argentina)  
S3nia Estrela (Universidade de Aveiro, Portugal)  
Suellen Oliveira Milani (Universidade Federal Fluminense, Brasil)  
Susana Martins (Instituto Polit3cnico do Porto, Portugal)  
Таня Тодорова (University of Library Studies and Information Technologies, Hungria)  
Teresa Silveira (Universidade do Porto, Portugal)  
Yanet Fuster (Universidad de la República, Uruguai)  
Yunier Rodríguez Cruz (Universidad de Habana, Cuba)

## NOTA INTRODUTÓRIA

O XI Encontro EDICIC Ibérico, intitulado Formação e Investigação em Ciência da Informação: Oportunidades e Desafios, realizado entre 10 e 12 de novembro de 2025 no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), Politécnico do Porto, integrou-se na tradição consolidada de encontros científicos promovidos pela EDICIC e dedicados à promoção do desenvolvimento, da reflexão crítica e do diálogo interdisciplinar no âmbito da Ciência da Informação, tanto no contexto ibérico como no espaço ibero-americano.

Organizado sob os auspícios da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caraíbas (EDICIC), o encontro constituiu um fórum académico de excelência, reunindo docentes, investigadores, estudantes e profissionais provenientes de Portugal, Espanha e diversos países da América Latina. A programação científica promoveu o intercâmbio de conhecimento, a disseminação de resultados de investigação e a discussão crítica de temáticas emergentes que moldam o campo da Ciência da Informação.

Os eixos temáticos — Ética e Deontologia, Gestão da Informação e do Conhecimento, Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação, Perspetivas Epistemológicas e Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação — refletiram a diversidade e a complexidade dos desafios contemporâneos da área, sublinhando a pluralidade de abordagens presentes na comunidade científica.

A organização do encontro decorreu no âmbito da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI), ministrada no ISCAP, reforçando o compromisso deste ciclo de estudos com a articulação entre ensino, investigação e prática profissional, bem como com a dinamização de iniciativas científicas que contribuem para a consolidação da comunidade académica da área.

O XI Encontro EDICIC Ibérico reafirmou o valor da colaboração interinstitucional entre os países ibéricos, enriquecida por contributos provenientes da América Latina, que ampliaram o debate e favoreceram a reflexão crítica sobre práticas educativas, profissionais e investigativas. As comunicações orais, sessões plenárias e mesas-redondas proporcionaram momentos de aprofundamento científico que contribuiram para a renovação conceptual e metodológica da disciplina.

O presente volume de atas reúne os contributos resultantes desta edição, preservando a memória científica do encontro e reforçando o papel do EDICIC como espaço de referência e cooperação no panorama ibérico e ibero-americano da Ciência da Informação.

Milena Carvalho

## PREFÁCIO

É com particular satisfação que se apresenta o Livro de Atas do XI Encontro EDICIC Ibérico, resultado do esforço coletivo de uma comunidade científica comprometida com o avanço da Ciência da Informação. Este volume reúne um conjunto substancial de contributos que refletem a vitalidade, diversidade e qualidade da investigação desenvolvida no espaço ibérico e ibero-americano.

O tema desta edição — Formação e Investigação em Ciência da Informação: Oportunidades e Desafios — revelou-se especialmente pertinente num momento em que a área enfrenta transformações profundas, impulsionadas por mudanças tecnológicas, epistemológicas e sociais. Os textos aqui reunidos constituem não apenas os registos de investigação, mas também contributos que alimentam o debate científico e ajudam a delinear futuros caminhos para o campo. A realização do XI Encontro EDICIC Ibérico foi possível graças à convergência de esforços institucionais, científicos e organizativos, bem como ao compromisso das comunidades de investigadores, docentes, estudantes e profissionais. A todos os que contribuíram com trabalhos, moderação, participação ativa ou apoio institucional, expressa-se aqui o mais sincero reconhecimento.

O presente volume visa, assim, disponibilizar à comunidade académica um repositório de conhecimento crítico e atualizado, capaz de inspirar novas investigações, práticas e trajetórias académicas no domínio da Ciência da Informação.

Milena Carvalho

## SUMÁRIO

SESSÃO 1	18
ACCESS TO PUBLIC INFORMATION: A COMPARISON OF THE MAIN ASPECTS OF BRAZILIAN INFORMATION ACCESS LAWS AND THOSE OF OTHER COUNTRIES AND THE ROLE OF INFORMATION SCIENCE IN THIS CONTEXT	19
SIGILO E ÉTICA NA GESTÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PERÍCIAS EM SAÚDE DO IF BAIANO	30
VALORES ÉTICOS NOS PRINCÍPIOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO	41
A PRESENÇA DA DITADURA MILITAR NO BRASIL NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	55
O MEME COMO DOCUMENTO INFORMATIVO	57
VISIBILIDADE DA LITERATURA QUEER EM AMBIENTES INFORMACIONAIS: UMA PROPOSTA	69
CARTAS SÃO DOCUMENTOS?	81
ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM INCLUSIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E UNIVERSITÁRIAS	94
A PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO NO PROGRAMA PERMANENTE DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA JUSTIÇA ELEITORAL BRASILEIRA	113
AUTODETERMINAÇÃO INFORMATIVA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REGISTRADA NA BASE SCOPUS	126
AVANCES EN INTEGRIDAD Y REPRODUCIBILIDAD DE LA INVESTIGACIÓN EN EL SISTEMA UNIVERSITARIO ESPAÑOL	139
AVANCES EN CIENCIA ABIERTA EN EL SISTEMA UNIVERSITARIO ESPAÑOL: ANÁLISIS DEL SISTEMA UNIVERSITARIO CATALÁN	142
A INTEGRIDADE DA CIÊNCIA SOB PRESSÃO: DESAFIOS ÉTICOS E INFORMACIONAIS NO CAMPO ACADÊMICO	156
CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA DIGITAL	171
BIBLIOTERAPIA NA SAÚDE E EM CONTEXTOS HOSPITALARES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO BRASIL E EM PORTUGAL	183
LETRAMENTO INFORMACIONAL ATRAVÉS DAS FANFICTIONS	193
IMPACTOS SOCIAIS DA PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA VOLTADA PARA GERAÇÃO DE INOVAÇÃO NAS IES DE ANGOLA	195
EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO: RESSIGNIFICANDO AS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS	207
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA: AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO	221
CLUBES DE LEITURA E BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR: ALIADOS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO.	235
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS DA AGENDA 2030	249
REDES DE COMUNIDADES DE ATENÇÃO NO X (TWITTER) SOBRE TRATAMENTO AMBULATORIAL PRECOCE DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO	266
BANCO DE DADOS DE COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS BRASILEIRAS	280
COLONIALIDADE DO SABER E EPISTEMICÍDIO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXOS E REFLEXÕES	292

COMPETÊNCIAS PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	306
COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO COMO AÇÃO DECOLONIZADORA: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS NO CONTEXTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS	320
BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA EM PERSPECTIVA: TRATAMENTO TEMÁTICO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM FOCO	333
SESSÃO 2	352
PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA BIBLIOTECONOMIA: DIRETRIZES PARA ATUAR COM A GESTÃO DA INFORMAÇÃO[1]	353
CICLO DO CONHECIMENTO E AS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS: PROJETO BIBLIOTIC	370
A TRANSVERSALIDADE ENTRE GESTÃO DO CONHECIMENTO E MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM: CONEXÕES ENTRE A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	374
ALTMETRIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO: UMA RELAÇÃO A SER EXPLORADA	388
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: SENSIBILIDADE PEDAGÓGICA, TECNOLOGIAS EMERGENTES E COMPROMISSO SOCIAL	402
REPENSAR A AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA: DESAFIOS TEÓRICOS E PROPOSTAS NEOMODERNAS PÓS-DIGITAIS	409
ECOSABER DIGITAL: CONSERVAÇÃO, ÉTICA E IMPACTOS SOCIAIS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	410
EL IMPACTO DEL BIG DATA EN LAS BIBLIOTECAS: OPORTUNIDADES, RIESGOS Y TRANSFORMACIÓN DE LOS SERVICIOS BIBLIOTECARIOS	417
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: O MODELO GIPMEI	430
IMPACTOS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: PANDEMIA DE COVID-19 E OS INCIDENTES CRÍTICOS EM DUAS UNIVERSIDADES LUSÓFONAS	444
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	459
MONITORAMENTO DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DE SENTIMENTO DE MARCAS NAS MÍDIAS SOCIAIS NO CONTEXTO LUSO-BRASILEIRO	474
SISTEMA IBEROAMERICANO DE REDES DE BIBLIOTECAS (SIRBI): AMBIENTE DE DIÁLOGO, INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO.	488
POLÍTICAS EDITORIAIS SOBRE DADOS DE PESQUISA EM PERIÓDICOS DA CIÊNCIAS DA SAÚDE INDEXADOS NA SCIELO	510
RECOMPOSIÇÃO DO FUNDO HISTÓRICO ARQUIVÍSTICO ELEITORAL DA PARAÍBA (1932-1937): MEMÓRIA, CIDADANIA E DIFUSÃO DOCUMENTAL	524
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO	528
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM INSTITUTOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO	542
CAMINHOS DA REPRESENTAÇÃO À METARREPRESENTAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO DA MODA NA FRANÇA DA 2ª GUERRA MUNDIAL	544
GESTÃO DA INFORMAÇÃO: IMPULSIONAR A PERFORMANCE ORGANIZACIONAL E DELIMITAR UM PERCURSO PROFISSIONAL DE SUCESSO	547
A REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA EM ARQUIVOS INSTITUCIONAIS E SUA APLICAÇÃO NA PRODUÇÃO DOCUMENTAL DO MUSEU CASA DE RUI BARBOSA	549
IDENTIFICAR E PROMOVER O ACESSO À DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA EM ARQUIVOS: INICIATIVAS DE RECENSEAMENTO, LEVANTAMENTO E REGISTO A NÍVEL INTERNACIONAL	563

ASPECTOS ÉTICOS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECONOMIA	574
EXTINÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTOS INFORMACIONAIS DA DESCONTINUIDADE E DA PERDA DE CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	589
O FAROL: CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE DADOS DA PREFEITURA DO RECIFE	591
OBSERVA RECIFE: CONSTRUÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO PÚBLICO DE INDICADORES	605
200 ANOS DO ARQUIVO E DA BIBLIOTECA DO SENADO BRASILEIRO: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	607
INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E SISTEMA DA INFORMAÇÃO	624
SESSÃO 3	638
A POSSE PRESIDENCIAL BRASILEIRA: UM ESTUDO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	639
MAPEAMENTO DOS ACERVOS PRIVADOS DE PRESIDENTES DA REPÚBLICA: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO	651
REPERCUSIÓN DE LA INVESTIGACIÓN ESPAÑOLA SOBRE GÉNERO EN AUDIENCIAS DIVERSAS	664
DEL ANÁLISIS A LA ACCIÓN: ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA E INFORMACIONAL COMO HERRAMIENTA DE EMPODERAMIENTO PARA JÓVENES CUBANOS DESDE LAS BIBLIOTECAS	666
INFOEDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA: DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES INFORMACIONAIS	677
A ONTOLOGIA DA CAIXA PRETA	690
A CONTROVÉRSIA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE RECONHECIMENTO FACIAL NO BRASIL	703
PROJETO TASSIA: ARTICULAÇÕES ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO	715
A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: CRÔNICA DE UMA INFODEMIA ANUNCIADA	731
TRABALHO DECENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS NACIONAIS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA O ALCANCE DO ODS 8	744
SABERES, SABORES E TERMOS: CONVERGÊNCIA TERMINOLÓGICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (BRASIL)	747
MISSING INFORMATION IN DECISION-MAKING: CONSEQUENCES AND SOLUTIONS	756
DATOS VINCULADOS SOBRE PATRIMONIO CULTURAL: METADATOS PARA UN DOMINIO TEMÁTICO EN EXPANSIÓN EN LA WEB SEMÁNTICA	762
PROBLEMAS DE REPRESENTAÇÃO EM SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DE GRUPOS MARGINALIZADOS	763
USO DEL ETIQUETADO EN LAS REDES SOCIALES. EL CASO DE LOS <i>HASHTAGS</i> EN TIKTOK SOBRE TRASTORNOS DE CONDUCTA ALIMENTARIA (TCA)	776
TIPO E CONCEITO REGULATÓRIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIPLOMÁTICA NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	789
A ANÁLISE DE DOMÍNIO COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA A AVALIAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS	805
A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	824
A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MOVIMENTO <i>LIBRARY PUBLISHING</i> : EXPERIÊNCIAS EDITORIAIS DE BIBLIOTECAS DO NORTE AO SUL GLOBAL	838

DISCURSOS MÉDICOS SOBRE HPV NO YOUTUBE	854
ESTRUTURAS ÔNTICAS E CLASSIFICAÇÃO UNIVERSAL: A PROPOSTA DE I. DAHLBERG PARA O MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS CIENTÍFICOS	866
MAPEAMENTO TEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O USO DE NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TESAUROS	868
ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMOS NA COMUNIDADE DISCURSIVA DA <i>INFORMATION LITERACY</i> NO BRASIL	889
O ENSINO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DIANTE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS BRASILEIRAS	902
MAESTRÍAS SOBRE ARCHIVÍSTICA EN COLOMBIA Y ESPAÑA. ¿ES POSIBLE UN DIÁLOGO CURRICULAR?	905
INTEGRACIÓN DE LA GESTIÓN DE DATOS EN EL CURRÍCULO PARA LA FORMACIÓN ARCHIVÍSTICA: LA EXPERIENCIA DE LA UNIVERSIDAD DISTRITAL FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS	906
SESSÃO 4	908
DESINFORMAÇÃO E JOVENS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE POUCO MAIS DE UM SÉCULO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: 1920 A 2024	909
NECESIDADES FORMATIVAS Y SATISFACCIÓN DE LA PROFESORADO DE LA UNED EN EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN: UNA MIRADA DESDE LA FORMACIÓN INSTITUCIONAL	924
CONVERGÊNCIA EM INFRAESTRUTURAS PARA ACERVOS ESPECIAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFRAESTRUTURA ROSSIO E O PORTAL BRASILIANA MUSEUS	938
A PROBLEMÁTICA EXISTENTE ENTRE SILOS DE DADOS E O COMPARTILHAMENTO DE DADOS: UM ESTUDO SOBRE O SCIELO DATA	951
PÓS-FOTOGRAFIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: NOVOS PARADIGMAS DA IMAGEM DOCUMENTAL	964
CIENCIA CIUDADANA PARTICIPATIVA PARA LA PROMOCIÓN DE LA LECTURA Y EL USO REFLEXIVO DE LA TECNOLOGÍA DIGITAL EN ADOLESCENTES	979
NORMALIZAÇÃO EM REDES SOCIAIS CIENTÍFICAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE COMUNICAÇÃO ACADÊMICA DIGITAL	993
A INTEROPERABILIDADE ENTRE ATOM E ARCHIVEMATICA EM MUSEUS: UM OLHAR À LUZ DO DESIGN DA INFORMAÇÃO E DA CURADORIA DIGITAL	998
CONTRIBUIÇÕES DA INFRAESTRUTURA INFORMACIONAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA AO ENSINO	1011
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA: ANÁLISE E DEBATES	1027
FLUXOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DE TEMAS EMERGENTES NO CONTEXTO DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O POLE DANCE NO BRASIL E O IMPACTO DAS TICS	1043
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E REDES SOCIAIS: ESTUDO DE PERFIS DO INSTAGRAM NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	1056
INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL: AVANÇOS E LIMITES NAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS	1066
CONCENTRAÇÃO INFORMACIONAL NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO	1067
O MUSEU HISTÓRICO NACIONAL BRASILEIRO SOB O PRISMA DAS ECOLOGIAS INFORMACIONAIS COMPLEXAS	1082
IDENTIDADE ORGANIZACIONAL EM ARQUIVOS PÚBLICOS ESTADUAIS BRASILEIROS: UM INSTRUMENTO PARA A DIFUSÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	1096
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO INFORMACIONAL: FOCO NOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS A LUZ DO MODELO CANVAS	1111

DISEÑO DEL TRABAJO Y CARACTERÍSTICAS LABORALES ASOCIADAS A LAS TAREAS EN BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UNA REVISIÓN SISTEMATIZADA	1130
IMPLICAÇÕES DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: CONEXÕES PRÁTICAS COM O COTIDIANO PROFISSIONAL	1144
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA GESTÃO DE PESSOAS: UMA ANÁLISE NA LITERATURA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS	1160
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO REFERENTE A TEMÁTICAS INDÍGENAS: UM ESTUDO NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA AMÉRICA DO SUL	1161
CATÁLOGOS DE MUSEUS COMO POTENCIAIS INSTRUMENTOS DA DIMENSÃO SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	1168
SESSÃO 5	1175
PROJETO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE FOTOGRAFIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP	1176
PRESERVAÇÃO EM ACERVOS FOTOGRÁFICOS: UM ESTUDO DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	1178
PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS: UMA ANÁLISE DE SUAS METODOLOGIAS NOS MANUAIS ARQUIVÍSTICOS BRASILEIROS	1194
ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL COM O MODELO RECORDS CONTINUUM	1209
MULHERES INDÍGENAS COMO TEMA DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS EM TESES DE DOUTORAMENTO DO BRASIL: BASE DE DADOS OÁSIS DO IBICT	1222
O ACESSO À INFORMAÇÃO NO CONTEXTO CARCERÁRIO DO SISTEMA PRISIONAL DO BRASIL: ESTUDOS NA ÁREA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1235
INFORMAÇÃO, GÊNERO E MASCULIDADES NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO <i>SEMENTE AZUL</i>	1244
PONTES DIALÓGICAS ENTRE A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO E A ÉTICA DO CUIDADO	1257
REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOTECONOMIA ANTIRRACISTA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	1269
GOVERNANÇA DE CONHECIMENTO PERIFÉRICO COMO RESISTÊNCIA EPISTÊMICA	1272
O USO ÉTICO DA IA GENERATIVA EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA A ATUAÇÃO DA LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1280
REPRODUZINDO ESTEREÓTIPOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS IMAGENS DE GÊNERO GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CHATGPT E DEEPSEEK	1294
LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA: APRESENTAÇÃO E TENDÊNCIAS DO ÚNICO CURSO BRASILEIRO	1295
REPARAÇÃO EPISTÊMICA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO EM TESAUSOS À LUZ DA INTERSECCIONALIDADE E DA DECOLONIALIDADE	1309
INTERSEÇÃO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: REFLEXÕES A PARTIR DA DISCIPLINA BIBLIOTECONOMIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	1328
FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE: O BIBLIOTECÁRIO E OS DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	1342
MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS FOCADAS EM COLEÇÕES ESPECIAIS E DE OBRAS RARAS	1361
INTEGRAÇÃO DE ACERVOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: BASES TEÓRICAS PARA A INTEROPERABILIDADE	1374

MÉTODOS DE ESTUDO DOS NÃO-UTILIZADORES EM BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR	1395
SESSÃO 6	1402
O ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS RAROS (ENAR) COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS REFERÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO	1403
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE	1415
INOVAÇÃO DOS ESTUDOS INFORMACIONAIS BRASILEIROS: O PAPEL DO IBICT E DE SUA ESCOLA NA VANGUARDA DO ENSINO PARA ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM INFORMAÇÃO (2013-2025)	1428
DESARROLLO DE UN TÍTULO DE GRADO EN GESTIÓN DE INFORMACIÓN Y CONTENIDOS DIGITALES: REFERENTES Y METODOLOGÍA DE TRABAJO	1445
GERAÇÃO NEM NEM? NEM PESQUISADOR, NEM PROFESSOR: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	1454
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA QUÊ? POSSIBILIDADES DE USO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISADORES	1471
FORMAR PARA INCLUIR: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL E EM PORTUGAL	1485
BIBLIOTECONOMIA ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: HORIZONTES PARA A ATUAÇÃO DA LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA	1499
O ENSINO SOBRE A GESTÃO DE DOCUMENTOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	1502
PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS NO ÂMBITO DA DISCIPLINA ORGANIZAÇÃO PRÁTICA DE ARQUIVO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO	1519
CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: ANÁLISE DE CÓDIGOS DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DO ARQUIVO NACIONAL	1534
FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NO BRASIL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	1552
DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO DO ACERVO PESSOAL DO FOTÓGRAFO SEBASTIÃO CARVALHO LEME	1565
PRESERVAÇÃO DIGITAL DE ARQUIVOS PESSOAIS DIGITAIS: UM ESTUDO DE LITERATURA	1582
ANÁLISIS TEMÁTICO DE LA INFORMACIÓN SOBRE SALUD MENTAL PUBLICADA EN TIKTOK	1598
O ENLACE ENTRE O <i>SCHEMA.ORG</i> , AS TÉCNICAS DE <i>SEARCH ENGINE OPTIMIZATION</i> E OS PRINCÍPIOS FAIR NO CONTEXTO DA ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO	1612
A CONTRIBUIÇÃO DA RETRIEVAL-AUGMENTED GENERATION PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INOVAÇÕES, APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES ÉTICAS	1627
<i>PODCAST</i> COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DE <i>PODCASTS</i> DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1642
POLÍTICAS NACIONAIS DE LITERACIA DIGITAL EM PORTUGAL: OPORTUNIDADES E CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL	1645
NOÇÃO DE GOVERNANÇA ARQUIVÍSTICA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA ERA DIGITAL	1663
SEMINÁRIO DE SABERES ARQUIVÍSTICOS (SESA): INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRÁTICAS EDUCATIVO-DECOLONIAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO	1678
INFORMAÇÃO, SIGILO E ÉTICA: CONFLITOS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	1681
AVALIAÇÃO DE TESAUROS: METODOLOGIAS, ABORDAGENS E CLASSIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS QUALITATIVOS	1694

A DESPROFISSIONALIZAÇÃO E A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES	1707
DE LO DISCIPLINAR A LO TRANSDISCIPLINAR EN LA FORMACIÓN DE PREGRADO Y POSTGRADO SOBRE ESTUDIOS DE INFORMACIÓN. UNIVERSIDAD DE LA SALLE. BOGOTÁ-COLOMBIA.	1717
SESSÃO 7	1719
TESES E DISSERTAÇÕES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: 2004-2018	1720
MAPEAR TERRITÓRIOS E NICHOS: ESTRUTURA RETÓRICA DAS INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NO 2.º CICLO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS EM PORTUGAL (2015-2024)	1721
ALFABETIZACIÓN EN DATOS EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: UNA PROPUESTA FORMATIVA PARA EL ÁMBITO DE LAS CIENCIAS SOCIALES	1733
RECONHECIMENTO, (IN)JUSTIÇA EPSTÊMICA E FORMAÇÃO CRÍTICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1735
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR BRASILEIRO: UM OLHAR PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1751
INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: NARRATIVAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS, REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E FORMAÇÃO	1765
BIBLIOTECÁRIOS EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO ENTRE BRASIL E ANGOLA	1776
A COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES CIENTÍFICOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	1786
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO – PILS	1803
COLABORAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS EM EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE	1808
A VISUALIZAÇÃO DE DADOS NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: PANORAMA CURRICULAR	1809
CIÊNCIA ABERTA EM ANGOLA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA À LUZ DO ACESSO ABERTO.	1823
TRAJETÓRIA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO BIBLIOTECOLÓGICA EM CUBA: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO SCOPUS	1829
LITERACIA DIGITAL: DESAFIOS E CONQUISTAS DA COMUNIDADE SÉNIOR DO MUNICÍPIO DE VALONGO	1831
RECOMENDAÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DIALÓGICA COM A COMPETÊNCIA CIENTÍFICA BASEADA NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	1846
DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA DA UFF E DA UNAM: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	1861
O CONCEITO DE COMPETÊNCIA NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL (2000-2010): IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA	1876
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY: DESAFIOS E POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS	1889
A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LIMITES DA ABORDAGEM CENTRADA NAS COMPETÊNCIAS	1903
ÉTICA, COMPETÊNCIA E PRESERVAÇÃO DIGITAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NO SÉCULO XXI	1918
REFLEXÕES SOBRE ARQUIVO E PODER: UM OLHAR SOBRE SERVIÇOS E AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS DO ARQUIVO NACIONAL	1929
SESSÃO 8	1941

O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PARA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO DA MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1942
DIRETRIZES DE PREPARAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO E ACESSO DE OBJETOS DIGITAIS AUDIOVISUAIS EM PLATAFORMAS DIGITAIS	1957
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA TAPIOQUEIROS	1970
USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR GRUPOS DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA	1985
INSTAGRAM E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	2001
INFODIVERSIDADE: AÇÕES AFIRMATIVAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	2014
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO	2028
TECNOFEUDALISMO: RECONFIGURAÇÕES DO PODER NA ERA DIGITAL E IMPLICAÇÕES PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2042
A PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO PELO MOVIMENTO ASSOCIATIVO: MEMÓRIA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA	2054
HUMANIDADES DIGITAIS NA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES: O PAPEL DO ATOM	2064
EDUCAÇÃO MIDIÁTICO-INFORMACIONAL CRÍTICA EM REGIÕES PERIFÉRICAS NO BRASIL: SOBRE A APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS LÚDICAS	2077
VÍNCULOS NECESARIOS ENTRE LA FORMACIÓN PEDAGÓGICA Y DIDÁCTICA DE LOS PROFESIONAL DE LA INFORMACIÓN Y EL COMBATE A LOS PROCESOS DE DESINFORMACIÓN	2089
¿ES POSIBLE PENSAR EL MUNDO 3 PARA LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN? UNA PERSPECTIVA CRÍTICA	2101
PERSPECTIVA DISCENTE ACERCA DOS CONTEÚDOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E GOVERNANÇA ARQUIVÍSTICA	2111
ALÉM DOS DADOS: A ATUAÇÃO DO CIENTISTA DA INFORMAÇÃO NA MEDIAÇÃO SOCIOCOGNITIVA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	2125
REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE SEMIÓTICA DOS EMOJIS NAS BIOGRAFIAS E TWEETS DE USUÁRIOS QUE COMPARTILHARAM PESQUISAS SOBRE COVID-19 NO BRASIL	2139
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL	2152
EQUIDADE E RESPONSABILIDADE NA PESQUISA AGRÍCOLA: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA EMBRAPA	2166
EPISTEMOLOGÍA FEMINISTA EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: ANÁLISIS CRÍTICO PARA LA TRANSFORMACIÓN DE LA DISCIPLINA	2175
O SUJEITO INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS A PARTIR DA RELAÇÃO SUJEITO-INFORMAÇÃO-REALIDADE	2176
APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PROCESSOS DE PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS DIGITAIS	2177
INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E POPULARIDADE DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO DOMÍNIO DA CLÍNICA MÉDICA	2190
CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA A PRESERVAÇÃO DIGITAL	2204

Semeler, A. R., Pinto, A. L., & Rozados, H. B. F. (2019). Data science in data librarianship: Core competencies of a data librarian. *Journal of Librarianship and Information Science*, 51(3), 771–780.

Shreiner, T. L. (2017). Data literacy for social studies: Examining the role of data visualizations in K–12 textbooks. *Theory & Research in Social Education*, 46(2).

Tenopir, C., et al. (2017). Research data services in European academic research libraries. *LIBER Quarterly*, 27(1), 23–44.

Tønnessen, E. S. (2020). What is visual-numeric literacy, and how does it work? In M.

---

## **CIÊNCIA ABERTA EM ANGOLA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA À LUZ DO ACESSO ABERTO**

---

**João Evangelista Huvi, Universidade de  
Coimbra, Faculdade de Letras, Portugal,  
Orcid: 0000-0003-2072-5693,  
joao.e.huvi@campus.ul.pt**

**Maria Manuel Borges, Universidade de  
Coimbra, Faculdade de Letras, CEIS20,  
Portugal, Orcid: 0000-0002-7755-6168,  
mmb@fl.uc.pt**

**Jorge Revez, Universidade de Lisboa,  
Faculdade de Letras, Centro de Estudos  
Clássicos, Portugal, Orcid: 0000-0002-  
3058-943X, jrevez@edu.ulisboa.pt**

**DOI:  
<https://doi.org/10.34630/xiedicic.vi.6657>**

### **Introdução**

A ciência, enquanto empreendimento humano coletivo, encontra-se em constante transformação. No contexto africano, particularmente em Angola, a produção científica enfrenta desafios históricos estruturais, dos quais destacam-se as limitações de acesso a infraestruturas, escassez de financiamento, défices na formação de quadros e uma reduzida cultura científica. No entanto, perante tais dificuldades, o movimento pelo Acesso Aberto (AA) emerge como uma via estratégica para democratizar o conhecimento científico, mitigar desigualdades epistémicas e reposicionar os países do Sul Global no cenário da ciência mundial. O presente trabalho resulta de uma investigação de doutoramento em Ciência da Informação na Universidade de Coimbra, que visa o estudo exploratório da Ciência aberta em África, com

particular ênfase na realidade angolana. O objetivo geral é refletir sobre os principais desafios e oportunidades associados à produção científica em Angola, problematizando a sua relação com as dinâmicas da ciência aberta.

O estudo procura atingir os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o atual estado da produção científica em Angola, à luz de uma análise sobre o acesso, a visibilidade e o impacto da investigação produzida localmente;
- Identificar os principais desafios estruturais, económicos e políticos que afetam a adoção do Acesso Aberto no país;
- Analisar as oportunidades emergentes a partir das dinâmicas da ciência aberta, com destaque para os repositórios institucionais, redes de cooperação científica e políticas públicas;
- Contribuir, a partir de uma abordagem crítica, para a construção de um ecossistema científico angolano mais inclusivo e justo.

### **Referencial Teórico**

A Ciência Aberta representa um novo paradigma que visa tornar a produção científica acessível, colaborativa e transparente ((UNESCO, 2021). Na sua essência, o Acesso Aberto propõe a democratização da informação científica através da eliminação de barreiras económicas e legais. A Ciência Aberta representa a ideia de publicação rápida, que permite a difusão dinâmica da informação produzida (Jomier, 2017). Outros autores (Grand et al., 2012) prosseguem nesta linha, defendendo que, com a abertura e a disponibilização de todo o processo de investigação, a Ciência Aberta abre espaço para o alcance destes resultados, pois aquelas comunidades teriam dificuldades em alcançá-la, por falta de recursos ou ferramentas de divulgação da informação. Para que se cumpra, o modelo FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable) reforça este propósito (Chiwere & Skelly, 2022), ao sugerir princípios que assegurem que os dados científicos sejam partilháveis e reutilizáveis. No

contexto africano, o AA é também um instrumento de descolonização do saber, oferecendo aos países do Sul Global a possibilidade de partilhar, preservar e valorizar a sua própria produção intelectual (Gungula, 2022b). Em Angola, iniciativas como a parceria com a UNESCO e o projeto AmeliCA visam consolidar infraestruturas de apoio à ciência aberta e fomentar a criação de um repositório digital nacional. Estas iniciativas, embora incipientes, mostram um caminho promissor na direção da visibilidade científica global (UNESCO et al., 2020).

Saliente-se que o referencial teórico que fundamenta esta investigação assenta em autores que discutem o AA em África e Angola sob diferentes perspetivas — políticas públicas (Chiwere & Skelly, 2022), práticas académicas e infraestruturais (AmeliCA et al., 2021); (UNESCO et al., 2020), redes regionais (Mwelwa et al., 2020), e estratégias de inserção científica (Gungula, 2022a) — compondo um quadro crítico e propositivo para a transformação do ecossistema científico nacional angolano

### **Procedimentos Metodológicos**

Para a elaboração do nosso trabalho, foi desenhada uma metodologia que consiste na análise documental/revisão de literatura, inquéritos por questionário e por entrevista. Partimos da identificação do tipo de pesquisa que, para este trabalho, será centrado numa pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritiva, que procura descrever as características do objeto de estudo; é também exploratória no sentido de termos de partir da recolha de dados a partir de páginas Web das bibliotecas, sites das universidades, centros de investigação, bases de dados especializadas, com vista a uma melhor familiaridade com a temática em questão. A opção pela pesquisa exploratória nesta investigação é motivada pela pouca literatura disponível sobre a temática na realidade angolana.

A análise documental constituirá a base fundamental e o ponto de partida da presente investigação, ajudando a compreender o universo da pesquisa e o estado atual da Ciência Aberta em Angola.

O inquérito por questionário constituirá a técnica de auditoria e auscultação da população que compõe o nosso universo de análise, de forma síncrona e assíncrona. As duas modalidades prendem-se com a necessidade de se obter um universo mais amplo de inquiridos, tendo em conta a realidade nacional e a dificuldade de alcançar determinados investigadores, promotores de instituições ou membros do governo, delegados ao apoio às iniciativas da ciência aberta, como é o caso dos funcionários do Ministério do Ensino Superior angolano.

Com as entrevistas, pretendemos caracterizar, em detalhe, as experiências individuais da familiaridade dos participantes com a Ciência Aberta, com o objetivo de compreender, como os indivíduos, ainda que de forma involuntária, se apropriam das iniciativas da Ciência Aberta, nas suas atividades académico-científicas; e o valor que estas iniciativas representam na comunidade.

## Resultados Parciais

### Produção científica em Angola

Apesar do crescimento da produção científica nacional, esta não é suficiente para satisfazer as exigências de um país em processo de consolidação académica. A predominância da investigação na Universidade Agostinho Neto é sintomática de um sistema concentrado e pouco diversificado. A ausência de políticas públicas robustas, a falta de incentivos à publicação científica, a precariedade tecnológica e a fraca literacia informacional representam entraves significativos à consolidação do AA. A inexistência de um repositório nacional, aliado à baixa adesão ao auto-armazenamento e às revistas de acesso aberto, resulta numa visibilidade internacional limitada da produção científica angolana.

As limitações tecnológicas são particularmente preocupantes. O acesso à internet, condição sine qua non para a inserção no movimento do AA, continua a ser escasso e desigual no território angolano. Esta carência impede a plena participação das instituições e investigadores na rede global do conhecimento. Além disso, verifica-se uma fragmentação de esforços entre universidades

e centros de investigação, que, apesar de algumas iniciativas isoladas, carecem de uma estratégia nacional articulada e sustentada.

O quadro, embora desafiante, não é desprovido de sinais de esperança. Angola tem participado em redes regionais como a African Open Science Platform e beneficiado de projetos como o AmeliCA, que promovem a ciência aberta no contexto ibero-americano e africano. Em colaboração com a Universidade Autónoma do Estado do México, a UNESCO e o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), têm sido promovidas formações, seminários e propostas para a criação de infraestruturas digitais de suporte ao AA. Estas iniciativas, embora limitadas, representam oportunidades concretas para impulsionar o desenvolvimento científico nacional.

Destaca-se também o papel da Redalyc e do projeto AmeliCA, que oferecem alternativas sustentáveis para a publicação académica, com base na não mercantilização do conhecimento. A implementação de uma política nacional de Acesso Aberto e de um Repositório Digital Nacional poderá incrementar o património científico e tecnológico angolano e garantir a sua preservação e disseminação. Como assinala Gungula (2022), a articulação entre o Projeto de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (PDCT), o Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE) e outras instituições formativas será fundamental para promover a qualidade e visibilidade das publicações científicas angolanas. 3.4. O papel das universidades e das bibliotecas universitárias.

O Repositório Angolano de Acesso Aberto (RANAA)<sup>[1]</sup> foi oficialmente lançado a 12 de junho de 2024, durante a I Conferência sobre Ciência Aberta da CPLP, com apoio do MESCTI, Binary.ao, UNESCO e Redalyc. O objetivo da plataforma é reunir e disponibilizar toda a produção intelectual científica angolana num único ponto de acesso centralizado, alinhado com princípios FAIR e de ciência aberta (CPLP, 2024)

Entretanto, um ano após o lançamento, o raNAA ainda **não está funcional**, por falta de domínio público ativo e ausência de estatísticas

de utilização visíveis (RANAA, 2024CPLP, 2024) Além disso, menos de 25 % das IES angolanas adotaram políticas institucionais de AA.

### Barreiras ao Acesso Aberto em Angola

A inexistência de infraestruturas digitais adequadas, como rede estável de internet, representa uma limitação severa à participação plena das instituições angolanas no movimento global da Ciência Aberta (Quadro 1).

Quadro 1 - Barreiras identificadas ao AA em Angola

Dimensão	Barreiras identificadas
Tecnológica	Conectividade fraca; ausência de domínio ativo e operacional do raNAA
Financeira	Recursos limitados para revistas, formação e manutenção técnica
Institucional	Políticas de AA fracas ou inexistentes nas IES
Cultural	Baixo nível de literacia informacional; resistência institucional à partilha

### Iniciativas de Ciência Aberta em Angola

Angola tem-se integrado em redes como AmeliCA/Redalyc, LIBSENSE e African Open Science Platform, com o propósito de fortalecer as capacidades técnico-científicas e fomentar colaborações internacionais. O avanço institucional inclui o Decreto 67/19 e a criação da FUNDCIT em 2021, essenciais para o apoio institucional ao desenvolvimento científico. O RANAA, ainda que com limitações operacionais, simboliza uma plataforma potencial para articular toda a produção científica nacional sob o princípio do AA.

### Iniciativas relevantes no contexto da Ciência Aberta em Angola

O Quadro 2 sistematiza algumas iniciativas promotoras do Acesso Aberto em Angola.

Quadro 2 - Iniciativas para o AA em Angola

Iniciativa	Descrição
------------	-----------

RANAA (2024– )	Repositório Angolano de Acesso Aberto, ainda com funcionamento limitado
AmeliCA / Redalyc	Rede ibero-americana de revistas em AA (parceria com MESCTI, UNESCO)
LIBSENSE / African OSP	Capacitação técnica e institucional para AA nas IES
Decreto 67/19 / FUNDCIT	Estrutura legal e mecanismos de financiamento à investigação científica

Estas iniciativas representam potenciais instrumentos de superação dos obstáculos detetados, mas até ao momento operam sem uma estratégia nacional coerente e articulada.

### Consciência Institucional sobre Acesso Aberto

Dados colhidos indicam que cerca de 65 % das Instituições de ensino superior (IES), entrevistadas em 2021, tinham conhecimento moderado a elevado sobre AA; contudo, apenas sete publicavam revistas institucionais em acesso aberto. Essa discrepância entre conhecimento e prática revela uma lacuna entre intenção e operacionalização.

### Recursos Humanos e Formação Académica

Os dados do MESCTI (2016–2021) evidenciam crescimento no número de doutores (639 → 1 543) e mestres (1 814 → 2 906), ainda que a predominância de licenciados se mantenha, sobretudo nas IES privadas. Essa composição reflete uma insuficiente formação de quadros avançados, o que afeta a produção de investigação de qualidade (MESCTI, 2019; MESCTI, 2020).

O Quadro 3 apresenta os Investigadores por grau académico (2016–2021):

Quadro 3 - Investigadores por grau académico (2016–2021)

Ano	Doutores	Mestres	Licenciados	Total
2016	639	1 814	4 473	6 926
2021	1 543	2 906	4 504	8 953

## **Políticas Públicas e Financiamento**

O Decreto 67/19 e a FUNDCIT<sup>[2]</sup>, criada em 2021, representam marcos legislativos e institucionalização da política científica em Angola. No entanto, a execução prática dos programas de financiamento, incentivo à publicação em AA e fortalecimento institucional continua insuficiente. A inexistência de políticas internas robustas dentro das IES e a fragmentação das ações mantêm o acesso aberto como um ideal ainda por consolidar.

Apesar do crescimento quantitativo na produção científica, sobretudo pelos esforços de capacitação de doutores e mestres, essa evolução ainda está aquém das exigências de consolidação académica. A centralização da investigação na Universidade Agostinho Neto expõe a concentração e falta de diversificação. A ausência de políticas públicas robustas, associada à carência de literacia informacional e de infraestruturas tecnológicas, impede a consolidação do AA e limita significativamente a visibilidade internacional da produção científica angolana.

A integração progressiva em redes internacionais e programas como AmeliCA, LIBSENSE e a colaboração com a UNESCO e Redalyc constituem oportunidades concretas para fortalecer o sistema nacional. É essencial articular esforços institucionais, como o PDCT, INAGBE e as universidades, para promover qualidade e visibilidade às publicações nacionais (Gungula, 2022a).

A implementação e a operacionalização plena do RANAA, acompanhada de políticas institucionais obrigatórias, formação contínua e incentivos reais para publicação em AA, revela-se urgente e estratégica.

## **Discussão dos Resultados à Luz dos Objetivos**

No que respeita ao primeiro objetivo — compreender o atual estado da produção científica em Angola — os dados apresentados nos anuários estatísticos do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) evidenciam um crescimento modesto, mas progressivo, do número de investigadores doutores e mestres entre 2016

e 2021. Realçamos que, embora a presença de mestres tenha aumentado, a proporção de doutores permanece insuficiente para sustentar uma produção científica robusta e de impacto internacional.

Relativamente ao segundo objetivo — identificar os principais desafios estruturais, económicos e políticos à adoção do Acesso Aberto — as respostas dos investigadores confirmam a existência de múltiplas barreiras. Destacam-se a fragilidade das infraestruturas tecnológicas, o reduzido financiamento público e a limitada formação em literacias informacionais. A ausência de políticas institucionais claras sobre Acesso Aberto e a inexistência de orientações técnicas para submissão e partilha de dados científicos agravam o cenário. Tais lacunas são corroboradas pelos relatos obtidos nos inquéritos aplicados aos docentes e pelas estatísticas sobre o investimento nacional em ciência.

No tocante ao terceiro objetivo — analisar as oportunidades emergentes decorrentes da Ciência Aberta — o estudo revela sinais encorajadores. O lançamento de repositórios institucionais, como os promovidos por algumas universidades angolanas, e a adesão parcial ao movimento LIBSENSE constituem passos significativos. Adicionalmente, os decretos presidenciais que regulamentam o sistema científico nacional, a criação da FUNDCIT e a elaboração de planos como o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) e a ENCTI 2025, demonstram a existência de uma arquitetura normativa favorável à transformação. Contudo, é urgente operacionalizar estas iniciativas e garantir mecanismos de avaliação contínua e incentivos efetivos à publicação em acesso aberto.

## **Considerações Parciais ou Finais**

É imperativo que Angola desenvolva políticas públicas sólidas e sustentáveis de apoio à ciência aberta, promova a formação contínua de investigadores, e invista na criação de infraestruturas digitais. A participação ativa em redes internacionais e regionais deve ser encorajada como estratégia de integração e cooperação científica. O Acesso Aberto não é apenas uma oportunidade de desenvolvimento

académico, mas também um instrumento de justiça cognitiva e social.

Este trabalho defende que o futuro da produção científica angolana depende da capacidade de articulação entre os diversos atores — governo, instituições de ensino, sociedade civil e parceiros internacionais — para tornar o conhecimento científico verdadeiramente acessível, inclusivo e útil para o desenvolvimento do país.

## Referências Bibliográficas

AmeliCA, Redalyc, & UAN. (2021). *Angola e o Acesso Aberto*. <http://ameliica.org/index.php/pt/2021/08/09/a-parceria-entre-a-redalyc-uaem-a-universidade-oscar-ribas-da-angola-e-ameliica-dirigida-pela-unesco-buscar-promover-a-adocao-de-uma-estrategia-nacional-de-acesso-aberto-e-dados-abertos-na-angola/>

Chiwere, E. R. T., & Skelly, L. (2022). Open Science in Africa: What policymakers should consider. *Frontiers in Research Metrics and Analytics*, 7. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/frma.2022.950139>

CPLP. (2024, junho 12). *Conferência sobre Ciência Aberta na CPLP*. FCCN INDICO (Indico). <https://indico.fccn.pt/event/40/>

Grand, A., Wilkinson, C., & Winfield, A. F. T. (2012). *Ciência Aberta: Uma Nova “Tecnologia de Confiança”?* - Ann Grand, Clare Wilkinson, Karen Bultitude, Alan FT Winfield, 2012. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1075547012443021>

Gungula, E. W. (2022a). Editorial: A pertinência da promoção do acesso aberto à informação científica de Angola. *SAPIENTIAE*, 7(2), Artigo 2. <https://doi.org/10.37293/sapientiae72.01>

Gungula, E. W. (2022b). Editorial: A relevância da colaboração do sul global no fortalecimento do acesso aberto: os sinais desse processo em Angola. *SAPIENTIAE: Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias*, 8(1), 2–3. <https://www.redalyc.org/journal/5727/572773664001/>

Jomier, J. (2017). Open science – towards reproducible research. *Information Services & Use*, 37(3), 361–367. <https://doi.org/10.3233/ISU-170846>

MESCTI, A. (2019). *Anuário Estatístico do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação-Junho 2019 Anuário*. <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/detalhes/MTUyODc=>

MESCTI, A. (2020, 2021). *Publicação do Ensino Superior 2020—2021-Janeiro 2025 Anuário*. <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/detalhes/MzUzMzc=>

Mwelwa, J., Boulton, G., Wafula, J. M., & Loucoubar, C. (2020). Developing Open Science in Africa: Barriers,

Solutions and Opportunities. *Data Science Journal*, 19(1), 31. <https://doi.org/10.5334/dsj-2020-031>

RANAA. (2024). *Repositório Angolano de Acesso Aberto*. <https://ranaa.gov.ao/home>. <https://ranaa.gov.ao/home>

UNESCO. (2021). *Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta—UNESCO Digital Library*. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por)

UNESCO, Redalyc, MESCTI, UAEM, & UÖR. (2020). *Acesso Aberto e Dados Abertos para Angola*. <http://e-learning.ameliica.org/>

[1] Repositório angolano de Acesso Aberto. Disponível em: <https://ranaa.gov.ao/statistics> .

[2] FUNDECIT: Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <https://fundecit.ao/> .